



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CEI 416 DE SANTA MARIA

“Projeto Político-Pedagógico”



Santa Maria, Maio de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
APRESENTAÇÃO	5
HISTÓRICO	6
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	8
ASPECTOS SOCIAIS	9
RECURSOS HUMANOS:	10
ESPAÇO FÍSICO	14
FUNÇÃO SOCIAL	15
MISSÃO	16
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	16
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
GERAL	18
ESPECÍFICOS:	19
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	20
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	21
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	24
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR.....	25
SEMANA DE ACOLHIMENTO E INSERÇÃO.....	28
DATAS COMEMORATIVAS:.....	28
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	29
AMBIENTES:.....	30
PROJETOS PEDAGÓGICOS:	30
ATUAÇÃO EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	31
ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	32

ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM- SEAA	33
ATUAÇÃO DA SALA DE RECURSOS	33
ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS.....	34
VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	35
ATUAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	34
CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	36
PLANODE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	37
GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	37
GESTÃOADMINISTRATIVA E GESTÃO DE PESSOAS	39
GESTÃO FINANCEIRA.....	40
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	41
PLANOS DE AÇÃO.....	41
SERVIDORES READAPTADOS	41
PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA E VÍDEO	42
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	42
PROJETOS.....	43
PROJETO ANUAL	53
PROJETO BRINCAR	43
PROJETO TRANSIÇÃO 2º PERÍODO	45
PROJETO SALA DE LEITURA	47
PROJETO PLENARINHA.....	49
PROJETO ALIMENTAÇÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES.....	50

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica se constitui na forma de organização didática, mais adequada às novas expectativas da sociedade atual. Ela permite trabalhar com grande diversidade de conteúdo, de várias áreas, privilegiando as relações, as comparações trazidas pelas crianças, à parte de experiências pessoais, de seus pares e o conhecimento formal de competência da escola.

Partindo desses princípios, o Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria desenvolve desde sua criação um trabalho dinâmico que assegura condições de conhecimentos básicos necessários ao mundo de hoje. Para tanto, atende às reformulações dos paradigmas educativos propostos pela Secretaria de Educação adaptado à realidade escolar.

Em consonância com a gestão democrática da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, procura-se anualmente renovar as ações pedagógicas e administrativas, de modo a articular uma prática educativa significativa de acordo com a proposta governamental.

A Proposta Pedagógica ora apresentada tem a finalidade de instrumentalizar as metas e objetivo equalizador, respeitando a especificidade do segmento educativo bem como priorizando as ações participativas, no sentido de estabelecer nortes para práticas administrativas e pedagógicas, que promovam condições favoráveis para o bom funcionamento da instituição.

E, por se tratar de um documento que orienta todas as práticas educativas da Instituição de Ensino, foi pensado coletivamente. Procurou-se promover momentos reflexivos constituindo também uma comissão organizadora, na perspectiva de construir um documento dinâmico e identitário.

Dessa forma, houve participação dos docentes, sugerindo as ações, as quais subsidiarão o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para a criança, como também a construção e o acompanhamento da Proposta Pedagógica são fundamentais está sujeita a mudanças de acordo com as necessidades, ou seja, as avaliações periódicas das ações constituídas, para prosseguimento ou redirecionamento das ações. O mesmo atende a resolução nº. 01/2005- CEDF, ART. 142 e adequa-se às diretrizes históricas socioculturais, epistemológicas e didáticas-pedagógicas e às especificidades locais.

HISTÓRICO

O Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, localizado à EQ 416/516 Lote B Santa Maria DF foi homologado em 07 de outubro de 1998. Atendendo a reivindicação da comunidade local, a instituição foi criada de modo a reforçar o atendimento da grande demanda de crianças recebidas pela instituição CAIC Santa Maria, devido ao crescimento populacional gerado pela urbanização desordenada na região.

Objetivando definir as prioridades do local juntamente com a comunidade, o então governador Cristovam Buarque, promoveu uma reunião dando seguimento a sua proposta de governo intitulada como “orçamento participativo” e deliberou a construção desta Unidade Pública de Ensino.

Essa UE foi criada mediante Resolução nº. 6353 em parceria com a FEDF/SE, iniciando suas atividades em 08 de setembro de 1998. Sua inauguração ocorreu em 28 de agosto do mesmo ano, com a presença do então Secretário de Educação, Sr. Antônio Ibañez Ruiz, entre outras autoridades e políticos e a comunidade local.

As atividades iniciaram-se de forma precária, especialmente no quadro de funcionários nas áreas de limpeza, portaria e cozinha. Esse obstáculo abriu espaço para um trabalho em equipe, integrando entre pais e funcionários os quais organizaram a Instituição para funcionar sem causar nenhum prejuízo de dias letivos para os estudantes.

As vagas oferecidas para o 1º e 2º período foram submetidas a sorteio conforme orUEntação da Fundação Educacional do Distrito Federal. Somente as vagas de 3º período foram suficientes para suprir a necessidade local, não sendo necessário o sorteio das mesmas.

No decorrer de todos esses anos de funcionamento dessa UE, várias ações foram desenvolvidas além da sala de aula como eventos culturais, orUEntações aos pais por meio de palestras com temas relacionados às suas necessidades dentre elas: primeiros-socorros, acidentes domésticos (corpo de bombeiros), violência doméstica, Estatuto da Criança e do adolescente (Conselho Tutelar), saúde da mulher (médico), saúde bucal (odontologia), o ambiente (agentes da Vigilância Epidemiológica), cursos de bordado (associação de artesãos), curso de flores (empresa), otimização da energia elétrica (Procel), orUEntações sobre desenvolvimento sustentável, circuito de pais sobre política entre outros.

Nesse período, aderiu-se a pedagogia de projetos, onde foram desenvolvidas várias atividades contextualizadas e projetos significativos que atendam o pleno desenvolvimento das crianças, tem-se observado um resultado satisfatório.

Comentado [1]: corrigir

Com o passar dos anos novas formatações das políticas educacionais do DF levaram as instituições de ensino a ressignificar suas práticas pedagógicas, de modo que a escola estivesse em consonância com seu tempo. Dessa forma, na atual conjuntura, esse documento encontra-se norteado pelas políticas voltadas à gestão democrática articulado com o currículo da Educação Infantil do Distrito Federal.

O ano de 2020 foi atípico, pois o mundo enfrentou uma pandemia que exigiu de todos nós sensibilidade e paciência com as nossas crianças pequenas.

A proposta do CEI 416 de Santa Maria, junto as orUEntações da SEE/DF, foi propor ações pedagógicas que valorizassem o desenvolvimento da criança com interações saudáveis, com diálogo, com reforço da cumplicidade entre as famílias e suas crianças sempre prezando pelo respeito diante as dificuldades que a pandemia nos impuseram.

Na rede pública de ensino, a Educação Infantil seguiu o Currículo em Movimento, documento norteador das nossas práticas pedagógicas, que traz na sua

essência o brincar como principal estrutura para garantir seu desenvolvimento integral. Por meio do brincar, a criança descobre a si e ao mundo que a cerca. Portanto, não devemos esperar por excessos de informações e conteúdos limitantes.

No ano de 2020, seguindo a Portaria nº 129 de 29 de maio de 2020 e demais documentos exarados por esta Secretaria de Educação, os materiais impressos organizados pela Unidade Escolar limitavam-se às famílias que não possuíam acesso à plataforma.

Contudo, em 2021, observou-se a necessidade de flexibilização desses espaços, tendo a Unidade de Ensino que ofertar atividades impressas sempre que a família apontasse necessidade. Em 05 de agosto deste mesmo ano, iniciamos as aulas de forma híbrida, onde as turmas foram divididas em turmas Sol e turma Lua, alternando a semana no ambiente escolar.

Em 03 de novembro houve o retorno total das crianças para o presencial, de acordo com a Portaria Conjunta Nº 12, de 28 de OUTUBRO de 2022.

Comentado [2]: corrigir

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 14, define-se que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de Educação Básica. Essas normas devem estar de acordo com as peculiaridades de cada sistema, garantindo a participação de todos na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Assim, a gestão democrática busca sistematizar as estruturas organizacionais e promover mudanças de paradigmas, numa proposta de gestão diferenciada. Implica na garantia de autonomia da unidade escolar, nos processos de tomada de decisão, envolvendo todos os segmentos da escola, na busca de melhoria da qualidade do ensino, orientada pelo currículo e, com base na realidade da comunidade, numa participação coletiva.

Embora vivenciando dificuldades, especialmente, no que se refere à manutenção da parte física da escola, que interfere no andamento pedagógico, toda comunidade escolar se une em busca de alternativas para dar continuidade aos trabalhos de forma eficiente e, conseqüentemente, o que se traduz no cumprimento das propostas apresentadas neste documento.

Busca-se conhecer a comunidade em seus aspectos culturais, econômicos e sociais, de forma a perceber as fragilidades e potencialidades, para assim traçar um ponto de partida e chegada dentro das atividades pedagógicas da escola.

A partir de projeto pensado sistematicamente e desenvolvido de maneira contextualizada, a escola procura alcançar seus objetivos na formação deste pequeno cidadão em desenvolvimento, visando ações para um mundo melhor e reforçando no decorrer das propostas de trabalhos atitudes e comportamentos inerentes à vida humana e a formação integral do indivíduo.

Por ser um documento em movimento, a Proposta Pedagógica é anualmente reestruturada. Em março deste ano foi realizada uma pesquisa breve entre as famílias, com intuito de entendermos quem é a comunidade que o CEI 416 atende e, por meio dos dados coletados compreendermos melhor aspectos sociais, econômicos e culturais, sendo possível fazer um diagnóstico bem próximo da realidade com objetivo de traçarmos metas para 2023.

Para cálculo amostral, foi realizada uma pesquisa quantitativa. Enviou-se um questionário com o título “Perfil da família/Comunidade Escolar”, contendo perguntas objetivas e subjetivas.

Dentre as potencialidades e fragilidades da comunidade escolar, no que tange ao social, econômico e cultural, há algumas que merecem destaque com os dados seguir:

Aspectos sociais:

Nossa “comunidade escolar;” é bem diversificada contamos com famílias que residem em Santa Maria e no entorno.

Temos no ano letivo de 2023, 407 estudantes matriculados em nossa escola, sendo que 203 crianças no turno matutino e 204 no vespertino. Desse montante temos 17 estudantes ANEE, 14 TEA, 2 DF e 1 DA.

Em nossa pesquisa para conhecer as famílias de nossa comunidade escolar verificamos que em 43,1% dos lares o pai e a mãe exercem atividade laboral; 29,9 somente os pais trabalham, em 13,9% somente as mães trabalham, 8% são outros membros das famílias que trabalham e em 5,1% ninguém trabalha;

As “famílias” de nossa comunidade já foram bastante numerosas e ao longo dos anos, seguindo uma tendência mundial esses grupos têm diminuído em sua quantidade de membros. Nossa pesquisa mostrou que 16,8% moram com mais 2 pessoas, 28,5% de nossas crianças vivem em residências com até 3 pessoas, 28,5% com até 4 pessoas e 26,3% moram com mais de 6 pessoas numa mesma residência;

Apesar das consequências da pandemia podemos notar que a renda das famílias tem aumentado em nossa comunidade; mais de 70% vivem com a média salarial de 1 à 4 salários mínimos, 8% tem renda de 5 à 8 salários, 19% de nossas famílias não tem renda fixa, 2,9% declararam não ter renda alguma, 62,% não recebe nenhum tipo de benefício promovido pelo Estado e 38% recebem algum benefício.

O nível de escolaridade tem evoluído ao passar dos anos. Hoje 1,5% se declaram analfabetos, 2,9% ensino fundamental completo, 10,2% ensino fundamental incompleto, 43,8% dos responsáveis declaram ter o nível médio completo, 10,9% nível médio incompleto, 17,5% com nível superior completo, 8,8% superior incompleto e 4,4 com pós graduação.

Nossa pesquisa mostrou que 45,6% das crianças vem caminhando para a escola, 16,2% vem de carro, 14,7% vem de transporte público, 14% transporte pago pelas famílias, 2,2% de bicicleta e 7,4% com transporte escolar do governo.

Recursos humanos:

FUNÇÃO	NOME DO FUNCIONÁRIO
DIRETORA	CARLA SOUSA ALMEIDA
VICE-DIRETORA	MARIA SALETE DA SILVA

CHEFE DE SECRETÁRIA	WADSON COELHO GARCIA
SUPERVISORA	MARCELA CRISTINA LIMA DE ARVALHO
COORDENADORA	ELAINE GONÇALVES MARTINS DA CUNHA
COORDENADORA	BEATRIZ LOBO RIBEIRO
APOIO PEDAGÓGICO	IVANILDE FRANCISCO DE MAGALHÃES
APOIO PEDAGÓGICO	JOELMA BARBOSA DE OLIVEIRA
ORIENTADORA	FRANCILENE DE ABREU GONÇALVES GRANJEIRO
PEDAGOGA	TATIANA MENDONÇA DE BARROS
SALA DE RECURSOS	RAYANNE SOUSA MOTA
PROFESSOR 1ºP A	CLÁUDIA MARIA DA SILVA BARROS
PROFESSOR 1ºP B	JANICLEIA MARIA DOS SANTOS
PROFESSOR 1ºP C	EDILENE BORGES DOS SANTOS
PROFESSOR 1ºP D	CARLOS ROBERTO PEREIRA DA TRINDADE
PROFESSOR 1ºP E	DANUELLA LONGUINHO SILVA
PROFESSOR 1ºP F	RENATA ROSA DE FREITAS EVANGELISTA
PROFESSOR 1ºP G	JAQUELINE PERES DE BRITO
PROFESSOR 1ºP H	MÁRCIA GEORDANIA ALVES ARAÚJO
PROFESSOR 1ºP I	SHENIA CATANHEDE FIDÉLIS FREITAS

P: Período

PROFESSOR 2ºP A	LOURISENE DE JESUS
PROFESSOR 2ºP B	JANICLEIA MARIA DOS SANTOS
PROFESSOR 2ºP C	ANA KEILA MOREIRA PEREIRA
PROFESSOR 2ºP D	ROSIANE
PROFESSOR 2ºP E	DANNUELLA FRANÇA DE SOUZA
PROFESSOR 2ºP F	RENATA ROSA DE FREITAS EVANGELISTA
PROFESSOR 2ºP G	JAQUELINE PERES DE BRITO
PROFESSOR 2ºP H	EDICELIA MONTEIRO DOROTEU
PROFESSOR 2ºP I	SARA SOUSA REBOUÇAS
PROFESSOR 2ºP J	EDNA RODRIGUES LOPES
PROFESSOR 2ºP K	JOSEANE PERES DE BRITO
MONITORA	MARIA DAYSSY STPHANUE CERQUEIRA
MONITORA	FABYANE FERNANDES DE REZENDE SARAIVA
MONITORA	EUDYLENE DO NASCIMENTO ALMEIDA
VIGIA	ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA
VIGIA	ELIDMAR DOS REIS
VIGIA	JOÃO BATISTA MONTEIRO
VIGIA	OSIAS DE MESQUITA PINTO
AGENTE EDUCACIONAL	IRAÍDE RODRIGUES DE MACEDO MARTINS
AGENTE EDUCACIONAL	LAUDICEIA DE SOUSA P. DE ARAÚJO
AGENTE EDUCACIONAL	MARIA DOS SANTOS VUEIRA

APOIO PORTARIA	MARIA DE LOURDES AZEVEDO MELO
SERVIÇO DE LIMPEZA	TERCEIRIZADO EMPRESA INTERATIVA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	AVANY SEVERINO DA SILVA VIANA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	SINDE RODRIGUES DA SILVA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	THAYNÁ FRANCO DA SILVA DOS SANTOS
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	JANE LOPES DA COSTA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	JOCILENE BERNARDINO COSTA E SILVA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	GIOVANA MELGAÇO DE OLIVEIRA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	AVANY SEVERINO DA SILVA VIANA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	SINDE RODRIGUES DA SILVA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	THAYNÁ FRANCO DA SILVA DOS SANTOS
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	JANE LOPES DA COSTA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	JOCILENE BERNARDINO COSTA E SILVA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	GIOVANA MELGAÇO DE OLIVEIRA

EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	AVANY SEVERINO DA SILVA VIANA
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	SINDE RODRIGUES DA SILVA
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	THAYNÁ FRANCO DA SILVA DOS SANTOS
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	JANE LOPES DA COSTA
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	JOCILENE BERNARDINO COSTA E SILVA
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	GIOVANA MELGAÇO DE OLIVEIRA

Espaço físico:

ESPAÇO	QUANTIDADE
SALA DE AULA	20
BANHEIRO INFANTIL	5
BANHEIRO ADULTO	2
SALA DA DIREÇÃO	1
SALA DA VICE-DIREÇÃO	1
SECRETÁRIA	1
MECANOGRAFIA	1
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	1

SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	1
SALA DE AEE	1
SALA DE RECURSOS	1
SALA DOS PROFESSORES	1
DEPOSITO DE LIMPEZA	1
DEPOSITO DE MATERIAL PEDAGÓGICO	1
COZINHA	1
ARQUIVO DE PASSIVOS	1
COPA	1
SALA DE LEITURA	1
PÁTIO	1
BRINQUEDOTECA	1
PARQUINHO	1
TANQUE DE AREIA	1
ÁREA DE LAZER ABERTA	1

FUNÇÃO SOCIAL

No sentido de buscar atender àquilo que é função primeira da escola - garantir aprendizagens significativas de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização da criança formando-a integralmente, tem-se procurado abranger os aspectos sociais, culturais e econômicos existentes na realidade da escola. Propondo a este pequeno cidadão o desenvolvimento de habilidades que o constitua como um indivíduo protagonista de sua própria história.

Como a ação educativa perpassa por todas as esferas da socUEdade, a escola traça objetivos que atendam ao pleno desenvolvimento da criança, promovendo o conhecimento de si e das diferentes linguagens, como também as demandas das diversidades da educação no âmbito dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

MISSÃO

Nossa missão é promover educação pública de qualidade fundamentada no cuidar, brincar, interagir e educar desenvolvendo a autonomia, considerando a individualidade e o tempo da criança, estimulando a aprendizagem significativa em parceria com as famílias.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No Artigo 29, a LDB determina que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, emocional e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para assegurar ao educando seu desenvolvimento integral este projeto em consonância com o Currículo da Educação Infantil do DF orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Por não desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças pequenas o currículo e o presente documento têm suas concepções de trabalho a partir das necessidades deste grupo heterogêneo da escola.

Nessa perspectiva, o processo da aprendizagem acontece mediante as relações das experiências significativas, e está paralelo a realidade social e educacional da comunidade escolar. Fundamenta sua proposta pedagógica na Pedagogia Histórico- Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Essas esclarecem que a importância dos sujeitos na construção de sua história, se dá a partir das suas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução da sua vida e realidade.

Portanto, a partir das concepções das relações sociais e mediado por elementos do cotidiano da criança, o trabalho pedagógico terá como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem os seguintes questionamentos: A quem ensinar? Para quê ensinar? O que ensinar? Como ensinar? E o que e como avaliar?

Esta intencionalidade do projeto assume em sua proposta pensar no educando de forma integral possibilitando seu desenvolvimento nas diversas áreas da vida humana, inclusive nas diferentes linguagens e estabelecendo interação com o seu meio.

Assim, na semana pedagógica foi decidido coletivamente que os princípios norteadores para a gestão dos trabalhos pedagógicos nesse ano de 2022 terão como base o tema “O universo que me cerca: família, escola, natureza e sociedade”, por acreditarmos que após o período de isolamento social em que as famílias tiveram restrições em suas interações, fez-se necessário construir um tema que envolvesse a criança como protagonista do universo que a cerca.

As equipes construíram temas gerais a serem abordados no ano de 2023 e, coletivamente, a cada semestre, organizarão-se adequando o conteúdo com base na BNCC, Currículo da Educação Infantil e mais demandas temáticas enviadas pela SEEDF constantes no Guia da Educação Infantil 2023 a ser publicado.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

A educação infantil, a partir das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, baseia-se em princípios éticos, estéticos e políticos. Já, segundo o Currículo em Movimento, apresenta a perspectiva da integralidade entendendo que a criança é um ser único, indissociável e apresenta desenvolvimento refletindo o que vivencia em sociedade.

A fase de 4 a 5 anos necessita de um ambiente que favoreça a sua adequação pois são crianças em processo de aprendizagem onde o fazer pedagógico contribui para o fortalecimento dos princípios que nortearão o seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Desta forma a prática pedagógica dar-se-á dentro dos seis campos de experiências: Eu, o outro e nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação. Pensando nisso traçamos os objetivos a serem seguidos em nossa escola. São eles:

GERAL

Oportunizar o protagonismo das crianças e seu desenvolvimento integral compreendendo os aspectos emocional, físico e social considerando os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se aliado às ações da família.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;
- ✓ Promover o desenvolvimento dos campos de experiência baseando-se na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI e no Currículo em Movimento do Distrito Federal;
- ✓ Coordenar as metodologias ativas com vistas a atender aos eixos transversais e integradores presentes no currículo em movimento da Educação Infantil do DF;
- ✓ Garantir a aprendizagem da criança por meio de uma prática pedagógica comprometida com o brincar, cuidar, interagir e educar;
- ✓ Promover integração entre escola e família e melhorar a comunicação;
- ✓ Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da Instituição;
- ✓ Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita;
- ✓ Recriar relações quantitativas, medidas, formas, e organizações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças;
- ✓ Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a

indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;

- ✓ Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;
- ✓ Estimular a criança a perceber a importância do homem na transformação do meio ambiente avaliando a sua postura diante dos danos causados refletindo sobre as consequências ao meio ambiente.
- ✓ Estimular o desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, psicológico, social, afetivo, ético, cognitivo, espiritual complementando a ação da família numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ✓ Promover um ambiente limpo, seguro e agradável, diariamente;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento da criança em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, completado com a ação da família e da comunidade;
- ✓ Assegurar o período de inserção e acolhimento conforme orientação do Currículo em Movimento, respeitando o calendário da SEEDF;
- ✓ Valorizar e desenvolver ações de solidariedade;
- ✓ Oferecer ensino de qualidade, favorecendo a permanência e o sucesso da construção dos saberes;
- ✓ Propiciar o atendimento ao ritmo próprio e às diferenças individuais da criança;
- ✓ Assegurar a assistência educacional aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, dificuldades de aprendizagem e a estudantes carentes;
- ✓ Contribuir para a formação intelectual, social e cultural, proporcionando-lhes variedades de experiências concretas, selecionadas a partir do conhecimento de suas características, suas necessidades e seus interesses;
- ✓ Formar cidadãos conscientes em relação ao mundo em que vivem, torná-los capazes de argumentar, questionar, elaborar conceitos, fazer experimentos e analisar situações reais da vida;
- ✓ Articular com as famílias e a comunidade os processos de integração das crianças com a sociedade;
- ✓ Apoiar e contribuir para a continuidade da educação das crianças fora da escola com auxílio de profissionais de áreas que tratam do desenvolvimento infantil.
- ✓ Promover avaliações deste plano, bem como de todo o trabalho, sempre que necessário.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas executadas são mediadas pelo Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal, fundamentado na teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, que busca enfatizar a educação como um processo histórico e socialmente construído visando a construção de um processo educativo emancipador.

Alinhada com a realidade da comunidade escolar, as concepções teóricas do ensino na Educação Infantil desta UE estabelecem formas de trabalhos intencionais e contextualizados com a realidade. Os trabalhos com projetos expressam as diferentes linguagens e letramento, que possibilitam o desenvolvimento da criança.

Contemplar a organização pedagógica da escola é estar diante das diversidades e de experiências significativas, dando vez às aprendizagens, as quais se consolidam na interação dos sujeitos com o meio, a partir da concepção da Psicologia Histórico-Cultural.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a relevância de assumir posturas críticas diante da sociedade que vivemos, questionando e propondo mudanças dos modelos ora impostos, sem concebê-los como naturais, mas necessários à transformação social, trazendo-os para a prática social do indivíduo e assumindo a igualdade.

Desta forma, a Pedagogia Histórico-Crítica fundamenta e media as ações intencionais da escola dando ênfase ao ensino-aprendizagem, através da humanização do fazer pedagógico, colocando os estudantes como protagonistas e adquirindo a formação histórico social.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Criada pelo pedagogo brasileiro Demerval Saviani, a pedagogia histórico-crítica tem como foco a transmissão de conteúdos curriculares por parte da escola, porém sem ser conteudista. Saviani defende uma pedagogia ativa, centralizada na troca de conhecimentos e na iniciativa dos alunos. Além disso, a escola será valorizada a partir de uma pedagogia articulada com os interesses do povo¹. Nesse sentido, segundo Demerval Saviani, (2005, p. 94):

A teoria pedagógica histórico-crítica parte do pressuposto de que é viável, mesmo numa sociedade capitalista, uma educação que não seja, necessariamente, reprodutora da situação vigente, e sim adequada aos interesses da maioria, aos interesses daquele grande contingente da sociedade brasileira, explorado pela classe dominante. (SAVIANI, 2005, p.94)

A concepção de Saviani nos tranquiliza em nossa prática pedagógica, pois demonstra como agir de maneira significativa mesmo estando num contexto político e cultural diversificado.

O CEI 416 preza garantir os conteúdos que permitam aos estudantes compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber, segundo orientações deste projeto e do Currículo em Movimento da Educação Infantil, guiados por Eixos Transversais e Eixos Integradores: Educação para a diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a sustentabilidade/ Cuidar e Educar/ Brincar e Interagir

Assim, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desses saberes para que as crianças consigam interagir, valorizando a si mesmos, a sociedade e respeitando a nossa cultura.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A abordagem histórico-cultural tem Lev S. Vigotski¹ como seu principal pensador. Ao lado de colaboradores como Lúria, Leontiev e Sakarov, Vigotski desenvolve conceitos importantes, buscando uma abordagem que olha o homem em seus aspectos biológicos, históricos e sociais. O marco de sua perspectiva foi falar da dimensão social no desenvolvimento humano, tendo seu fundamento na ideia de que o ser humano se constitui como tal na sua relação com o outro, uma relação de trocas que é possibilitada através de processos de *interação* e *mediação*. Sendo assim, a visão de homem para Vigotski é pautada na ideia de que o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. Segundo Gomes (2002), é por meio da mediação e da relação com o outro que nos transformamos de seres biológicos em seres dotados de história e cultura:

É nessa relação mediada que vamos nos transformando de seres biológicos em seres histórico-culturais, pois para Vigotski o biológico não é suficiente para nos transformar em seres humanos; portanto, é na relação com a cultura, com a linguagem e com o outro que nos constituímos seres humanos. (GOMES, 2002)

Mediação na visão vigotskiana, segundo Andrada (2006, p. 108), “se refere à ação de interposição, de colocar-se no meio”. Ressaltando que para Vigotski é na relação com o outro que os indivíduos têm em situações mediadas a possibilidade de desenvolver, por exemplo, os significados contextualmente compartilhados e que abre espaço para o seu desenvolvimento enquanto ser cultural.

O teórico considerou o homem inserido na sociedade e, sendo assim, sua abordagem foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase da dimensão sócio-histórica e na interação do homem com o outro no espaço social. Sua abordagem sócio interacionista buscava caracterizar os aspectos

¹ **Lev Semionovitch Vigotski** (variações de tradução encontradas: Vygotsky, Vygotski ou Vygotsky) 17 de Novembro de 1896, Orsha-11 de Junho de 1934, Moscou) foi um psicólogo russo, descoberto nos meios acadêmicos ocidentais depois da sua morte, causada por tuberculose, aos 37 anos. Pensador importante, foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais (e condições de vida).

tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo (VIGOTSKI, 1996).

Além das contribuições educacionais oferecidas pelo teórico por meio de sua concepção de desenvolvimento e aprendizagem, expostas anteriormente, Vygotsky (2000), salienta que “para elaborar as dimensões do aprendizado escolar, descrevemos um conceito novo e de excepcional importância, sem o qual esse assunto não pode ser resolvido: a zona de desenvolvimento proximal”.

Entre as diversas contribuições de Vygotsky à educação, podemos destacar também a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito por ele desenvolvido para ajudar na compreensão do nível de desenvolvimento mental da criança.

Ao explicar esse conceito, Vygotsky determina pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o real e o proximal. O teórico defende como nível de desenvolvimento real, aqueles conhecimentos e funções mentais já adquiridas pela criança, funções que já amadureceram, aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas, ou seja, são produtos finais do desenvolvimento. O nível ou zona de desenvolvimento proximal define justamente aquilo que está em processo de maturação, amadurecimento, formação, a zona de desenvolvimento potencial determina aquilo que a criança não consegue fazer sozinha, mas o faz quando recebe assistência. Nas palavras de Vygotsky (2000):

Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2000, p. 112).

Com esse conceito de ZDP, abre-se caminho para um novo tipo de prática escolar, uma prática voltada à construção de conhecimentos, e não mais à transmissão de conhecimentos e busca por respostas certas. Dessa maneira, a aprendizagem significativa e contextualizada é valorizada, deixando claro que aprendizagem é muito mais do que memorização e aquisição de habilidades. Aprendizagem é a busca por algo novo, algo significativo.

No âmbito escolar, o professor constantemente desempenha o papel de mediador, auxiliando o aluno a entender conteúdos que poderiam ser até então desconhecidos, dessa maneira, o professor em sala de aula, age na zona de desenvolvimento proximal de seu aluno, para fazer com que o conteúdo seja por ele compreendido com o seu auxílio. Ou seja, com o auxílio do professor aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã, em outras palavras, aquilo que uma criança pode fazer com a ajuda de alguém (no caso o professor) hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.

Como ressalta Fontana(1996,p.20)

A escola tem um papel insubstituível nessa apropriação, pois, enquanto agência formadora da maioria da população, deve ter intencionalidade e compromisso explícito de tornar acessível a todos os alunos o conhecimento. A escola reflete a vontade política e econômica da sociedade onde está inserida, sendo que, historicamente, não tem cumprido seu papel de sistematizar e transmitir o conhecimento para a classe trabalhadora”.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Como primeira etapa da educação, segundo a LDB, a educação infantil tem por objetivo “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, e social, contemplando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir suas funções indispensáveis indissociáveis: educar e cuidar (Brasil,1996)”.

Conforme a BNCC e o Currículo em Movimento a Educação Infantil contemplam 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: conviver, brincar, participar, explorar expressar e conhecer-se. Desses direitos surgem os campos de experiências que articulam os conhecimentos que perpassam pelos eixos norteadores, interações e brincadeiras a fim de garantir o conhecimento de forma global, considerando a multidimensionalidade das crianças com respeito a seu tempo de desenvolvimento e aprendizagem.

Os objetivos da Educação infantil elencados em seu currículo são a base da realização do trabalho em nossa UE, aliados às necessidades de nossa comunidade escolar. O currículo nos dá todos os direcionamentos necessários para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico conforme citado abaixo.

O currículo da Educação Infantil - como o conjunto sistematizado de práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade - é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social. Possui também um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O currículo contribui para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam às suas demandas e das famílias. (Currículo em movimento da Educação Básica/ Educação Infantil, p. 14)

Dentro do processo curricular realizamos as atividades de forma interdisciplinar através de um trabalho conjunto e busca constante de novos caminhos, realidades e desafios através da junção dos componentes curriculares dentro da rotina realizada na Educação Infantil, que contribuem para a construção do conhecimento de nossas crianças.

Temos um projeto norteador denominado "Você faz parte" que direciona todas as atividades realizadas durante o ano. Tal projeto foi escolhido, discutido e elaborado de forma coletiva no início do ano vigente. Além disso, muitos professores, dentro de seu segmento (1º e 2º períodos) fazem projetos individuais em suas salas de aula, mas sempre tendo como base o projeto anual.

A elaboração dos projetos tem como base os objetivos da educação infantil e eixos transversais, procurando, desta forma, enfatizar a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

A Educação Infantil prevê um modelo educativo que propõe a abrangência de tempos, espaços e oportunidades para a criança se apropriar da cultura e construir seu saber. Sendo assim, pensar nesses espaços e tempos requer vislumbrar o brincar nesta fase da vida, pois é através da brincadeira que a criança interage, descobre, aprende, inventa, cria e recria.

Toda carga curricular está articulada procurando favorecer a interdisciplinaridade entre as atividades educativas e curriculares, de forma a somar com as crenças, valores e costumes culturais da vida da criança no seu cotidiano e de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, Educação Infantil (Brasília, 2018). Cabe ressaltar que além do documento citado, O Guia da Educação Infantil de 2023 denominado Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Nós do CEI 416 compreendemos que a Educação Infantil é o primeiro ciclo da educação básica e em nossa escola atendemos estudantes com a faixa etária que compreende os 4 e 5 anos em distribuídos em 1º período para crianças com 4 anos e 2º período com crianças de 5 anos completados até completados até 31 de março do ano corrente para ambos os períodos.

Nossa escola conta com 20 professores em sala de aula, 2 coordenadores pedagógicos, 1 supervisor, 3 professores readaptados que auxiliam no apoio pedagógico, sendo 2 em sala de leitura e 1 na mecanografia.

O trabalho pedagógico segue a jornada ampliada, ou seja, o professor tem 25 horas de regência em sala e 15 em coordenação pedagógica, distribuídos da seguinte forma:

Destacamos a seguir a organização do trabalho pedagógico escolar do CEI

416:

MATUTINO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h30min.às 12h30min.	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA
	Coordenação individual	Curso Eape ou coordenação setorizada	Coordenação coletiva/ formação continuada	Curso Eape ou coordenação setorizada	Coordenação individual
VESPERTINO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h. às 18h	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA
9h às 12h.	Coordenação individual	Cursos Eape ou coordenação setorizada	Coordenação coletiva/ formação continuada	Curso Eape ou coordenação setorizada	Coordenação individual

Semana de Acolhimento e Inserção:

A escola deve proporcionar a organização adequada do espaço físico e dos tempos para que as aprendizagens aconteçam. Nesse sentido, destaca-se a importância e necessidade de se fazer a Semana de Acolhimento e Inserção dentro da perspectiva de um acolhimento que propicie bem estar e aconchego às crianças, a nossa UE estabeleceu uma organização de horário para que seja base dos nossos atendimentos às crianças e às famílias desde o 1º semestre letivo, cumprindo com todas as necessidades exigíveis no Currículo em Movimento, documento que norteia a educação infantil da rede pública do Distrito Federal (p.39,2019).

Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável. O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

De acordo com as características de nossa comunidade escolar, esta UE construiu um documento estabelecendo de forma organizada o acolhimento e permanência das crianças e professores no ambiente escolar para promover com qualidade a adequação e a readequação da rotina escolar.

Datas comemorativas:

Após realizar uma crítica e reflexão coletiva em torno das datas comemorativas, percebeu-se a necessidade de repensar, transformar e reinventar algumas celebrações, pois, as mesmas revelaram-se descontextualizadas, padronizadas e não respeitam a laicidade do Estado prevista na Constituição Federal. A seguir alguns critérios e argumentos que reafirmam o porquê de se repensar a comemoração tradicional de algumas datas no CEI 416²:

1) A escola pública é parte do Estado, portanto é laica, abarcando assim o respeito a toda diversidade religiosa. Trabalhar datas religiosas acaba por privilegiar algumas crenças em detrimento de outras. E como escola respeitamos todos os tipos de credos e religiões.

² Adaptado do site: <http://ouvindociancias.com.br/2014/04/22/sobre-datas-comemorativas-e-o-papel-da-escola-algumas-breves-reflexoes/> - acesso em 05 de abril de 2019.

2) temos o compromisso de acolher a todos e todas, por isso, privilegiamos um momento para que todas as famílias sejam incluídas no contexto escolar, ao contrário de datas comemorativas separadas.

3) Datas que tratam de maneira estereotipada a luta de outras culturas, etnias e gênero não devem ser reduzidas a um dia. Portanto, tratamos com muito respeito e seriedade todos esses temas inserindo-os no planejamento anual.

Essa Instituição de Ensino comemora muitas outras datas, as quais se entendem como momentos significativos para as crianças. Por isso, adotamos a Festa Junina, com contexto cultural, a Festa da Família, de maneira a contemplar as diversas configurações e o Dia da Criança, como valorização do protagonismo.

Educação Inclusiva:

O processo de inclusão escolar preconiza uma escola de qualidade para todos e com todos, indistintamente, sem exclusão das minorias, como parte de um mundo, inclusive no qual todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de ser e estar em sociedade de forma participativa. (Plano Diretor, p. 32)

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os estudantes constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

A inclusão propõe uma escola em que todos os estudantes estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

O mais interessante na proposta da inclusão é que ela não foi pensada somente para os estudantes especiais, porque senão, de uma forma ou de outra, ela seria uma proposta discriminatória e segregadora. Segundo Mantoan (2006) “a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os estudantes que fracassam em suas salas de aula” e ainda:

As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 2003. p 19)

Para que haja inclusão a escola não deve ignorar o que se passa fora dela, muito menos a diversidade que há dentro dela, dessa maneira uma educação inclusiva deve ser pensada de forma a proporcionar uma formação integral do aluno, respeitando suas especificidades e potencialidades.

É importante ressaltar que a proposta de uma escola inclusiva não é tornar todos os estudantes iguais, como nos aponta Beyer (2006):

Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isso, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades. (BEYER, 2006, p.93)

Neste sentido, o Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria é uma escola com práticas e olhares inclusivos, pois aborda a educação de uma maneira global, prima pelos valores humanos e valoriza as particularidades de cada um.

Ambientes:

Sobre os espaços pedagógicos, além da organização da sala de aula com a disposição de materiais acessíveis às crianças – jogos, livros, mobiliário adequado, brinquedo, etc. – a escola conta com uma brinquedoteca, um parque infantil, um tanque de areia, duas áreas externas, pátio e casinha e uma sala de leitura cujo espaço está sendo dividido com a sala de vídeo. A utilização desses espaços torna possível a garantia dos direitos de aprendizagem pois permite a criança a vivenciar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento permeados pelos seis campos de experiência citados acima.

Projetos Pedagógicos:

A cada ano é proposto um projeto baseado em temas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. No decorrer do ano letivo de 2023, essa UE traçou

uma proposta de trabalho pedagógico com o tema: "EU FAÇO PARTE".

Além desse projeto central, os professores desempenham projetos individuais, mediante os objetivos a serem alcançados e a proposta didática adotada por cada um. Esses projetos são discutidos e apresentados na coordenação pedagógica aos demais docentes, às coordenadoras e a direção.

Um projeto adotado pela escola e que merece destaque é o Projeto de Transição, também previsto pelo Currículo. Essas transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: "de casa para a instituição de Educação Infantil; transição de uma instituição de Educação Infantil para outra, tais como da instituição parceira para a pública; transição no interior da própria instituição educativa e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental." (Currículo em Movimento, 2018, p. 50).

Há de se ter um olhar mais sensível com relação à transição para o Ensino Fundamental. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil salientam que:

Deve se prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010^a, p.30).

Nesse sentido, nas turmas de 2º período são adotadas algumas práticas diferenciadas que são realizadas durante o ano. As estratégias de ação estão anexadas ao final do documento.

Tal proposta se justifica, com base no regimento interno desta UE elaborado com a participação da Equipe Gestora, Coordenação pedagógica, Orientação Educacional, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de recursos e Professores em acordo com os demais documentos norteadores inclusive o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

ATUAÇÃO EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dentro da organização do trabalho pedagógico a equipe de Coordenação Escolar desempenha diversos papéis e precisa estar sempre atento ao cenário que

se apresenta à sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

- ✓ Organizar materiais que serão utilizados por professores (Atividades) pesquisar textos e práticas educativas a serem utilizadas com os professores e crianças;
- ✓ Organizar registros fotográficos e memórias de atividades realizadas na escola, além de postagens em redes sociais da escola;
- ✓ Organizar formação, palestras, que orientem o professor sobre a práxis pedagógica;
- ✓ Participar de reuniões com a equipe gestora;
- ✓ Preparar a reunião de pais, bilhetes e avisos entre outras atividades relacionadas;
- ✓ Validar o currículo em movimento a partir dos ciclos de estudos e adequar à realidade da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas;
- ✓ Verificar a sequência do PP e dos projetos encaminhados pelos professores;
- ✓ Orientar e apoiar os professores em todas as ações pedagógicas.

Atuação da Orientação Educacional

Orientação Educacional atende a demandas encaminhadas pelos professores ao verificarem crianças com dificuldades na aprendizagem, comportamentais, familiares, excesso de faltas entre outros.

O atendimento é realizado por meio do acolhimento e escuta sensível das crianças e suas famílias, afim de buscar por meio de parceria e diálogo melhorias na vida escolar da criança, além do suporte ofertado ao professor, a equipe gestora e todo o corpo escolar.

O plano de ação da Orientação Escolar encontra-se em anexo.

Atuação do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem- SEAA

O Serviço especializado de Apoio a aprendizagem O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

Atuação da sala de Recursos

Dentre os serviços de apoio pedagógicos especializados relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam as Salas de Recursos (2001, p.50), estrutura indicada para funcionamento em instituições educacionais regulares visando atender na complementação ou suplementação pedagógica aos estudantes com necessidades especiais matriculados nas classes comuns.

- ✓ Deficiência Intelectual;
- ✓ Deficiência Física;
- ✓ Deficiência Múltipla;
- ✓ Deficiência Visual;
- ✓ Deficiência Auditiva;
- ✓ Surdo-cegueira;
- ✓ Transtorno do Espectro Autista; e
- ✓ Altas Habilidades/Superdotação.

As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal destinam-se ao Atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos, pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (MEC/SEE/2006).

O Atendimento Educacional Especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se

daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (PNEE/2008-p. 16).

Dessa forma, O CEI 416 têm a responsabilidade de fazer valer os direitos dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado- Itinerante para o resgate a dignidade de vida, permitindo aos demais estudantes a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Nesse sentido, busca garantir aos estudantes com deficiências, o acesso ao currículo da Educação Infantil por meio da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional dos mesmos. As adequações curriculares perpassam pelas ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

1. O que o estudante deve aprender;
2. Como e quando aprender;
3. Que formas de organização de ensino são mais eficazes para o processo de aprendizagem;
4. Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o estudante, no entanto norteiam a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada estudante.

A maior parte das adequações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, visto que constituem facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e representam pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

No ano letivo de 2023 contamos com a colaboração dos educadores sociais voluntários, auxiliando, quando necessário, as crianças com deficiência no desenvolvimento da rotina da educação infantil durante o período de quatro horas. O trabalho presencial desses educadores, consiste em colaborar com a higienização, alimentação e atividades externas (parquinho, tanque de areia, casinha, pátio entre

outros) não lhes cabendo a parte pedagógica, que continua por responsabilidade do professor regente. Na falta das crianças que necessitam desse atendimento, o educador social fica à disposição da escola, podendo ser aproveitado para auxiliar a coordenação, a direção e os professores.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação dos profissionais se dá no espaço da coordenação pedagógica e coletiva atendendo a demanda de professores de acordo com a necessidade de sala de aula. Se dá também por meio de palestras, cursos e roda de conversa, onde são envolvidos profissionais da CRE, SUBEB, EAPE e outras instituições externas no sentido de aperfeiçoar a práxis pedagógica.

A escola convida periodicamente membros da própria equipe, de outras escolas da rede e da CRE para contribuir com o coletivo escolar acrescentando conhecimentos em áreas específicas da aprendizagem.

Atuação do Conselho Escolar

Conselho Escolar é composto por representantes eleitos pela comunidade escolar membros dos seguintes segmentos: professores, servidores de carreira, pais, especialistas.

O conselho Escolar tem como função discutir e deliberar sobre as necessidades escolares ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente quando necessário. Nesses momentos são tratadas questões como reformas e reparos, ampliações, investimentos, regimento escolar, horários, projetos e programas a serem aplicados e desenvolvidos na escola.

CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação na Educação Infantil não visa medir conhecimento ou promoção. O objetivo é compreender como as crianças constroem seu conhecimento. Desta forma o professor precisa ter um olhar aberto e observador, buscando identificar interesses, habilidades e dificuldades para que possam propor atividades mais adequadas às suas necessidades e características individuais.

A partir dessa compreensão, avaliar na educação infantil tem uma intencionalidade diagnóstica e formativa, pois “é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo” (HADJI, 2001 *Apud* Currículo EB ,2018, p. 71).

A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS,2012 *Apud* Currículo EB,2018 p. 71) porque nos situa o campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo... a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação .

A avaliação para as aprendizagens nesta instituição de Educação Infantil tem como seus principais instrumentos as observações e os registros feitos das crianças e pelas crianças. Ainda que, muito pequenas, as crianças já apresentam concepções daquilo que as cercam e sentem, por isso devem ser ouvidas com seriedade e atenção, pois elas têm muito a contribuir nos processos de ensino-aprendizagem com os quais interagem. A escuta das crianças se constitui como fundamental para conhecê-las, entendê-las e desta forma proporcionar-lhes condições favoráveis para aprenderem e desenvolverem dentro do âmbito da educação infantil.

A observação nos proporciona segundo Jablo, Dombro e Dichtelmler (2009):

- ✓ As informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com as crianças e para possibilitar que sejam aprendizagens bem-sucedidos;
- ✓ Aprendermos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho;
- ✓ Ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando;

- ✓ À medida que se olha, se escuta e se interage com as crianças para descobrir seus interesses e formas de lidar com a aprendizagem, relacionamentos significativos são desenvolvidos;
- ✓ A observação pode ajudar você a ir além de suas expectativas ou premissas, para ver as muitas dimensões de uma criança, que são reveladas ao longo do tempo.

Outra etapa que caminha junto com a observação é o registro que se constitui essencial, visto que, na dinamicidade dos processos educativos fatos importantíssimos podem se perder ao confiarmos somente em nossa memória. É considerado como registro o diagnóstico inicial e final da turma, as produções das crianças, registros individuais e coletivos realizados em material próprio do professor, registros individuais no diário de classe e relatórios semestrais. Contamos ainda com as atas de Conselho de classe.

No âmbito institucional, a avaliação se dá a partir da análise do desenvolvimento Projeto Político-Pedagógico. Este documento é construído a partir da aplicação de um questionário externo contendo informações pessoais do estudante, para se traçar o perfil da comunidade e subsidiar na escolha dos projetos a serem desenvolvidos na instituição.

Há, também, a avaliação institucional onde todos os segmentos são avaliados por toda comunidade escolar por meio de questionários, sendo estes aplicados no final do primeiro e segundo semestre. Todos têm a oportunidade de responder às questões objetivas e sugerir mudanças e os quesitos a serem avaliados serão definidos de acordo com as necessidades e realidade da escola, porém existem itens que deverão estar presente continuamente nas avaliações como: o atendimento da secretaria, a qualidade do lanche, a limpeza da escola, a atuação da direção, a organização e sistematização didática pedagógica, os projetos desenvolvidos, etc.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O presente plano de trabalho se alicerça no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal da SEDF, Regimento Interno desta UE e demais publicações da SEDF.

O CEI 416 compreende que o Projeto Político-Pedagógico está em constante construção, se apresenta de forma dinâmica por meio de reflexão nos encontros coletivos e na avaliação Institucional.

A escuta sensível dos estudantes em sala de aula, movimenta o PPP, dando sentido aos desejos e anseios dos nossos educandos buscando uma educação pública gratuita e de qualidade tendo como base norteadoras os princípios da democracia para alcançar nossos objetivos.

GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivo prioritário: Alcançar o sucesso dos alunos da educação infantil.

Meta 01 - Alcançar o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil, com o objetivo de estarem preparados para um bom aproveitamento no Ensino Fundamental. Estratégias: Diagnóstico inicial dos alunos, planejamento e tomada de decisões no coletivo; acompanhamento dos trabalhos da Educação Infantil; Trabalho disciplinar em conjunto com o SOE; trabalho pedagógico em conjunto com a coordenação pedagógica e com a EEAA; valorização do espaço destinado à coordenação pedagógica.

Meta 02 - Ampliar a construção de conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo dos dois anos da Educação Infantil, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para sua formação.

Estratégias - Planejamento e tomadas de decisões no coletivo; valorização do espaço destinado a coordenação pedagógica individual por ano, com estudos, discussões e preparação de aulas; trabalho disciplinar preventivo em conjunto com os pais, coordenação pedagógica, OE e EEAA; garantia que os alunos recebam ensino de qualidade, otimizando o tempo destinado à coordenação pedagógica;

Meta 03 - Reduzir o quantitativo de estudantes evadidos, bem como estudantes faltosos, adotando as seguintes estratégias:

Elaboração em conjunto com o OE, EEAA, professores e a coordenação pedagógica projetos de incentivo e valorização dos estudos; garantindo que os alunos

e familiares conheçam com antecedência o trabalho pedagógico desenvolvido em consonância com o currículo da SEDF e o PPP do CEI 416 e seu regimento interno; garantindo ainda, que os familiares conheçam com antecedência os critérios do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, bem como as estratégias de avaliação.

Meta 04- Coordenar e supervisionar as atividades pedagógicas e administrativas da instituição educacional; Estratégias- Adequando o Plano de Ação ao PPP da Escola.

Meta 05 - Valorizar o lúdico no processo ensino aprendizagem.

Estratégias – explorar os ambientes de forma que o lúdico possibilite o ensino da aprendizagem de forma prazerosa; trabalhar de forma que os recursos utilizados desenvolvam uma consciência de sustentabilidade; despertar a criatividade dos alunos, através da valorização de seus conhecimentos.

Avaliação - através das reuniões coletivas, reuniões de pais, conselho de classe e avaliação institucional.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos prioritários: Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar para o desempenho de suas funções.

Meta 1 – Zelar pela vida administrativa e funcional dos profissionais de educação da escola, garantindo-lhes os direitos administrativos e funcionais constantes na legislação vigente.

Estratégias – Mantendo atualizado o cadastro dos profissionais de educação; Acompanhando e informando a frequência dos profissionais de educação da instituição educacional; mantendo os profissionais informados sobre assuntos relacionados a sua vida profissional, tais como: férias, abonos, recessos, atestados médicos e licenças médicas, aposentadorias etc.; acompanhando e informando lançamentos na folha de frequência e conferindo minuciosamente a prévia de

pagamento a fim de que não haja erros; Leitura de ofícios e circulares informativos; atualização da relação dos bens patrimoniais da Instituição de Ensino.

Avaliação – nas reuniões coletivas e nas avaliações institucionais.

GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos prioritários: Garantir que os recursos financeiros oriundos da esfera federal (PDDE), da esfera estadual (PDAF) e da esfera local (contribuições voluntárias e outras arrecadações) sejam investidos para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, manutenção e pequenos reparos na estrutura física da unidade escolar e melhoria e/ou complementação do lanche escolar, de forma que tais recursos contribuam para o sucesso do aluno.

Meta 1 – Gerir os recursos de forma transparente, garantindo que sejam aplicados para atender as necessidades pedagógicas e administrativas da instituição escolar.

Estratégias – Discussão com toda a comunidade escolar e identificação das necessidades da instituição para a aplicação dos recursos financeiros; colhendo junto à comunidade escolar sugestão para o uso de verbas públicas ou recursos próprios e levando as sugestões para deliberação e decisão final do Conselho Escolar; fazendo semestralmente e por segmentos lista de prioridades que atenda às necessidades para desenvolver um bom trabalho na Unidade de Ensino; apresentando prestação de contas por escrito sempre que necessário.

Avaliação - Através de avaliação institucional e reuniões coletivas.

A avaliação do projeto Político-Pedagógico acontece de forma integrada nas ações didáticas pedagógicas, nas avaliações institucionais no final do ano com o objetivo de redimensionar o que for necessário para o ano subsequente e na semana pedagógica para selecionar os projetos que deverão dar continuidade e os que serão extintos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de nossa instituição serão feitos pela comunidade escolar em avaliações realizadas por meio de reuniões com as famílias no ambUEnte da escola, bem como os demais segmentos desta comunidade.

Os professores, servidores e demais equipes farão análise semestralmente do Projeto Pedagógico por meio da Avaliação Institucional obtendo meios de assim averiguar se as ações e projetos propostos neste documento estão ocorrendo de maneira eficaz e coerente.

As famílias são convidadas a participar por meio de formulários enviados a suas casas com questionamentos sobre a satisfação com a escola e sugestões de onde podemos melhorar.

Com as crianças a avaliação é realizada por meio de desenhos e são colhidas sugestões com o objetivo de refletir e rever o nosso projeto e adequar ao nosso público.

Planos de ação

SERVIDORES READAPTADOS:

PLANO DE AÇÃO APOIO PEDAGÓGICO		
ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Sala de leitura ; - Busca de literatura; - Auxílio na construção e elaboração de materiais didáticos pedagógicos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Amparar e auxiliar o corpo discente na realização de atividades diversas no ambUEnte escolar sendo agente facilitador 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de materiais pedagógicos, literaturas compatíveis com a temática solicitada pelo corpo discente.

<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e de murais temáticos; -Auxílio aos professores em sala de vídeo; - Mecanografia. 	do trabalho pedagógico escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir as matrizes necessárias para a produção de atividades xerocopiadas de acordo com a solicitação da coordenação pedagógica após as reuniões setorizadas e coletivas.
--	---------------------------------	---

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA		
ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar literaturas de acordo com o tema trabalhado: -Catalogar, organizar e identificar as literaturas existentes na escola: - Selecionar Vídeos de acordo com o tema a ser trabalhado: - Desenvolver projetos voltados para o estímulo à leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o hábito da leitura nos estudantes; - Estimular o manuseio correto das literaturas existentes; - Ler com frequência para os estudantes estimulando a criatividade e imaginação; - 	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio do Projeto anual da escola ofertar o maior número de literaturas a serem trabalhadas nas salas de aula de acordo com o tema selecionado. - Por em prática projetos de estímulo a leitura; -Preparar os vídeos e literaturas com antecedência par apreciação e estudos dos professores.

PROJETOS

VOCÊ FAZ PARTE!

Nosso projeto anual tem como objetivo mostrar a criança que ela faz parte integrante da sociedade em que vive são influenciados por ela desde o nascimento. O meio social em que a criança vive inclui sua família, amigos, vizinhos comunidade local, e cultura geral. Por isso, é importante reconhecer a importância desse meio na formação da identidade e desenvolvimento da criança.

PROJETO BRINCAR

JUSTIFICATIVA	<p>O brincar é um direito essencial na rotina das crianças. Por meio das brincadeiras a criança conhece e reconhece sua cultura, regionalidade, aprende, explora e participa do contexto social em que está inserida.</p> <p>Pensando na criança como protagonista de sua aprendizagem o brincar tem sido uma ferramenta que estimula a criatividade, a imaginação e a autonomia da criança.</p>
OBJETIVO GERAL	Ofertar a criança momentos de aprendizagem significativa por meio do brincar.

<p>OBJETIVO ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover de modo intencional aprendizagens significativas para a crianças por meio do brincar. ✓ Desenvolver o raciocínio; ✓ Compartilhar e vivenciar brincadeiras culturais que mostre a diversidade que envolve o brincar; ✓ Retomar juntamente com as famílias brincadeiras simples, sem uso de tecnologias; ✓ Criar possibilidades de interação social, observar o meio, experimentar coisas novas, movimentarse, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar; ✓ Estimular a vivencia e o conhecimento de regras por meio do brincar; ✓ Oportunizar à criança a construção da autonomia; ✓ Trabalhar a oralidade; ✓ Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas; ✓ Perceber -se a si e ao outro, bem como as igualdades e diferenças; ✓ Compreender o brincar como seu direito.
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar o contato entre as crianças ✓ Enxergar-se a si próprio como parte de um grupo; ✓ Reconhecer o próprio corpo progressivamente; ✓ Reconhecer e valorizar as conquistas corporais ea dos colegas em diversas situações; ✓ Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos; ✓ Adquirir novos conhecimentos, habilidades e pensamentos lógicos através das brincadeiras propostas;
<p>AÇÕES</p>	<p>Inserir cotidianamente na rotina escolar o brincar como ferramenta de aprendizagem e lazer.</p>
<p>CRONOGRAMA</p>	<p>Ano letivo de 2022</p>

AVALIAÇÃO	Será realizada por meio de (carinhas, joihas e etc...), Desenvolvimento das crianças em suas ações no ambUEnte escolar.
-----------	--

PROJETO TRANSIÇÃO 2º PERÍODO

JUSTIFICATIVA	O projeto de transição visa facilitar a inserção da criança no processo de mudança da educação infantil para
---------------	--

Comentado [E3]:

	<p>ensino fundamental, tornando um momento mais tranquilo, onde a criança irá se deparar com um mundo novo, mais complexo e por vezes cansativo, pois a responsabilidade lhe será cobrada.</p> <p>De acordo com o BNCC, a transição garante integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.</p> <p>Para isso é importante que essa criança seja bem acolhida, compreendendo a necessidade de estabelecer estratégias de adaptação e adequação da criança a esse novo ambiente.</p> <p>Dentro desta perspectiva o CEI 416 de Santa Maria, busca meios de ofertar a crianças uma transição equilibrada, onde seja respeitado o conhecimento adquirido pela criança durante a sua passagem pela educação infantil, partindo do pressuposto que não há pré requisitos para inserção no ensino fundamental e sim orientações conforme a SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS trabalhadas de acordo com campos de experiência como elemento balizador e indicativo, de acordo com o BNCC.</p>
OBJETIVO	Propiciar a criança do 2º período da educação infantil a passagem para essa nova etapa da educação- Ensino Fundamental, visando minimizar os impactos dessa mudança na vida escolar da criança.
AÇÕES	Diálogo com as famílias visando esclarecimento de dúvidas relativas à mudança de segmento;

	<p>Envolver as famílias no processo de transição entre as etapas, para que haja o fortalecimento da relação escola/família, atenuando os impactos dessa mudança.</p> <p>Possibilitar a visitação das famílias e das crianças a instituição educativa sequencial do CEI416, CEF 418.</p> <p>Contação de história relacionada a essa mudança.</p>
CRONOGRAMA	<p>25/11- Reunião com os pais para esclarecimento dos tramites da transição;</p> <p>Contação de história para as crianças de 2º período</p>
AVALIAÇÃO	<p>Feedback das famílias;</p> <p>Desenhos e ilustrações das crianças</p>

PROJETO SALA DE LEITURA

JUSTIFICATIVA	<p>O gosto pela leitura se dá por meio da experimentação e momentos onde a contação de histórias despertam o lado lúdico da criança. Portanto, se faz necessário que essas experiências literárias se deem no ambiente da sala de leitura, local idealizado para o convívio com diversas literaturas ao alcance da criança.</p>
---------------	---

OBJETIVO GERAL	Ofertar a criança momentos de prazer envolvendo a arte da contação de histórias dentro dos objetivos do campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação.
OBJETIVO ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos; ✓ Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa; ✓ Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas; ✓ Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa; ✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história; ✓ Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba.
AÇÕES	Contação de história de acordo com o projeto "O universo que me cerca: eu, família, escola, natureza e sociedade", de acordo com o tema do período, com literaturas previamente selecionadas pelo grupo de professores contadas pelas professora Joelma, utilizando o espaço da Sala de Leitura.

RECURSOS	Livros já disponíveis na sala e leitura; fantoches e dedoches e demais materiais necessários ao desenvolvimento das histórias.
CRONOGRAMA	2º SEMESTRE 2023
AVALIAÇÃO	Será realizada por meio de (carinhas, joinhas e etc...); Ilustração e reconto oral das crianças.

PROJETO PLENARINHA

JUSTIFICATIVA	Projeto Plenarinha já está na sua 11ª edição, onde por intermédio da DIINF, todas as escolas de educação infantil do Distrito Federal realizam atividades voltadas para o evento.
OBJETIVO GERAL	Promover a valorização respeito entre as diferenças e semelhanças entre as pessoas com foco na compreensão da aceitação na diversidade cultural, étnica entre outras como parte de uma sociedade justas e inclusiva.
AÇÕES	Por meio da realidade de cada criança, mostrar as diferenças e semelhanças entre elas ressaltando a importância do respeito ao outro. Utilizar diversas literaturas que enfatizam o respeito à diversidade; Usar a fotografia em família para exemplificar as diferenças e semelhanças entre elas.
RECURSOS	Livros, fotografias, telas, tintas, massinhas.
CRONOGRAMA	1º semestre 2023
AVALIAÇÃO	Se dará de acordo com o desenvolvimento das obras e do feedback das crianças e da família.

PROJETO ALIMENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA	Percebendo as crianças de Educação Infantil tem feito uso de lanches industrializados, em sua maioria rechaçam o lanche escolar, o movimento de uma alimentação saudável promovido pela DIINF tem ofertado às crianças alimentos mais saudáveis no lanche escola. A implementação de variações de legumes, verduras e frutas tem como princípio estimular a escolha de lanches não industrializados pelas crianças.
OBJETIVO GERAL	Estimular às crianças a realizarem escolhas mais saudáveis nos momentos de sua alimentação levando para casa tais hábitos e influenciando a melhoria da alimentação em família.
AÇÕES	Por meio do lanche escolar estimular escolhas saudáveis durante a sua alimentação escolar.
RECURSOS	Alimentação fornecida na escola com variadas opções de frutas, verduras, legumes.
CRONOGRAMA	Ano letivo de 2023
AVALIAÇÃO	Se dará por meio de observação da variação da alimentação consumida pelas crianças do CEI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADA, Luana Pimenta. **O professor na psicologia histórico – cultural: da mediação à relação pedagógica.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UnB, 2006.

BEYER, Hugo Otto. **Educação Inclusiva ou Integração Escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas.** Em Ensaio Pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva: 40 ed, 1988.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010 a.

_____. **Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: MEC/SEESP, 2006.

COELHO, Cristina M.M.; **Aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com deficiência.** In: ORRU, Sílvia E. (org.). Estudantes com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2012, 21p.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Coleção Ciências Sociais Passo-a-Passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**, Caderno 1, 2014.

_____, Secretaria de Estado de Educação do. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**, 2014.

_____, **OrUEntação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEDF, 2010.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação Pedagógica na Sala de Aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Relações entre desenvolvimento e aprendizagem: Consequências na sala de aula**. Presença Pedagógica, vol 8, nº45, maio/junho de 2002. PP 37-49

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHELMILLER, Margo L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** São Paulo : Moderna, 2003.

MARCHI, Rita de C. **A criança como ator social - críticas, réplicas e desafios teóricos e empíricos**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 617-637, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/vUEwFile/9453/5703>. Acesso dia 04 de abril de 2019.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Florianópolis: Perspectiva, v.25, n.1, 83-104, jan./jun, 2007. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso dia 02 de abril de 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

Resolução nº 01 de 23 de setembro de 2016

PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

Plano de Trabalho de Gestão da Escola

Regimento Escolar da SEDF

Projeto Político-Pedagógico da Escola

Plano Orçamentador (2006);

Orçamentos pedagógicos da Educação – SEEDF- 2010.

MEC/SEESP - A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar-Brasília-2010.
